



**GERENCIAMENTO DO RISCO OPERACIONAL**

Posição abril/2019

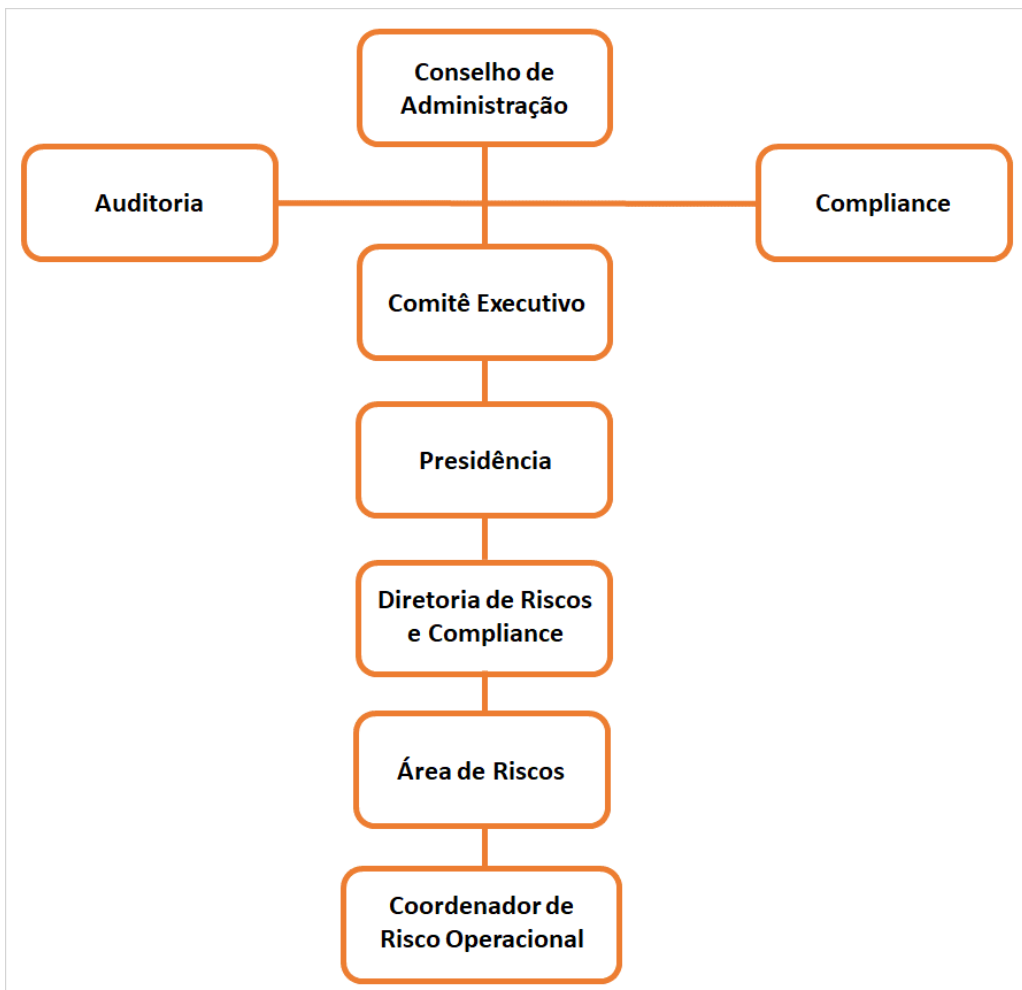
## Gerenciamento do Risco Operacional

O Conglomerado Prudencial do BMG considera a gestão do risco operacional um instrumento essencial para a maximização da eficiência no uso do capital e na escolha das oportunidades de negócios, provendo o adequado entendimento quanto aos riscos associados aos seus negócios, de forma que qualquer evento que possa interferir adversamente o alcance dos objetivos seja identificado e tratado.

Neste sentido, a reposta ao risco compreende em evitar, aceitar, mitigar, compartilhar ou transferir o risco, dentro dos parâmetros estabelecidos e avaliação do custo/benefício.

Considera, ainda, que a responsabilidade pela gestão dos riscos deve ser exercida por todos os colaboradores, independentemente de seu nível hierárquico, que deve expressar preocupações quando identificada falhas de controles ou violações nas regras definidas pelo Conglomerado Prudencial do BMG.

### Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional



A estrutura de gerenciamento implantada, que é responsável pelo processo de identificação, avaliação, mensuração, controle e mitigação, monitoramento, prevenção e reporte de todas as situações que representam risco operacional para a Administração, está assim estruturada:



### Conselho de Administração

Responsável pela revisão e aprovação, com periodicidade mínima anual, da Política de Gerenciamento de Risco Operacional e do Relatório de Risco Operacional e pela indicação do diretor responsável pelo Gerenciamento de Risco Operacional.

### Auditoria Interna

É atribuição da Auditoria Interna a verificação do cumprimento da Política Institucional de Risco Operacional.

### Presidência

Cabe à Presidência referendar as decisões tomadas na Diretoria de Riscos e Compliance.

### Diretoria de Riscos e Compliance

Indicada pela Alta Administração, a Diretoria de Riscos e Compliance é responsável pelo acompanhamento e controle do Risco de Operacionais, devendo ainda assegurar que as definições neste âmbito não incentivem comportamentos incompatíveis com um nível de risco considerado prudente nas políticas e estratégias traçadas pelo Consolidado BMG.

### Área de Riscos- Coordenação de Risco Operacional

Responsável pela implantação da metodologia de Risco Operacional que permite identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar os riscos operacionais inerentes às atividades do banco, seus produtos, serviços, processos e sistemas e, com periodicidade mínima anual, realizar a avaliação da sua efetividade.

## **Política Institucional**

A política Institucional de Risco Operacional do BMG define diretrizes para o gerenciamento de riscos dos seus processos, produtos e serviços, de forma a assegurar que o cumprimento com as normas estabelecidas de governança e controle estejam de acordo com as orientações da Alta Administração.

A metodologia adotada para esta gestão abrange a estrutura do Conglomerado BMG, aí inseridos o Banco BMG e demais empresas financeiras coligadas e serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular das atividades.

## **Risco Operacional**

O Conglomerado Prudencial do BMG considera como Risco Operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. A abrangência dessa definição inclui também o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados, além de sanções que possam ser impostas em razão do descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros.

## **Sistema de Gerenciamento do Risco Operacional**

O sistema de Gerenciamento do Risco Operacional no Conglomerado Prudencial do BMG baseia-se em três pilares principais:



**Mapeamento dos riscos e controles das Atividades:** A ferramenta utilizada pelo Conglomerado BMG para controle do Risco Operacional é a Matriz de Risco, que possibilita identificar os riscos associados aos processos/atividades, classificando-os quanto à probabilidade e ao impacto, suas consequências e controles utilizados. A sua aplicação permite uma visão integral do fluxo do processo, suas dependências e interações - fatores que afetam a operacionalização do negócio. Todo o mapeamento resultante é inserido no Sistema de Gerenciamento de Risco Operacional.

**Identificação das Perdas Operacionais:** O incidente é a materialização do risco operacional, ocorre de maneira inesperada, resultante da execução das atividades. Portanto, a apuração da perda decorrente do incidente constitui fator importante para o cumprimento das exigências dos órgãos reguladores além de prover a Instituição de informações consistentes, padronizadas e atualizadas, decisivas para uma análise quantitativa do gerenciamento do risco na Instituição.

**Avaliação da Qualidade dos Controles:** a avaliação dos controles tem como objetivo avaliar a efetividade/eficiência dos controles, a fim de verificar se estes estão sendo executados conforme descritos nas matrizes de risco e políticas internas.

### **Alocação de Capital**

Em consonância com a Circular nº 3.640 de 2013, o Conselho de Administração do Conglomerado Prudencial do BMG, optou pela Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada para cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido referente ao Risco Operacional.

### **Informação e Comunicação**

O processo de comunicação, bem como os instrumentos utilizados para implementação do gerenciamento, tem como objetivo disseminar e consolidar a cultura de risco operacional no Conglomerado Prudencial do BMG, contemplando as principais ações para fortalecimento do tema, responsabilidades da estrutura e procedimentos a serem adotados no âmbito organizacional.

Para divulgação dos dados apurados e as devidas ações de mitigação, são emitidos relatórios regulares de acordo com a Resolução nº 3.380/06, do cenário de risco, a partir do resultado do mapeamento dos riscos das atividades, além de relatórios específicos de acompanhamento de incidentes e principais indicadores. Este ciclo de informação permite o acompanhamento das ações tomadas e a definição de novas análises para aferição dos resultados obtidos.